

HISTÓRIAS NARRADAS POR POTIGUARES: as missivas do RN endereçadas a Lula em Curitiba – PR

Daniel Francisco da Silva¹

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo discutir as cartas que os norte-rio-grandenses escreveram para Luiz Inácio Lula da Silva durante o período em que ele esteve preso em Curitiba – PR. Nesse sentido, este estudo teceu reflexões acerca do posicionamento dos missivistas potiguares ao estabelecerem uma relação com o destinatário. Estes missivistas apresentaram em seus escritos os meandros percorridos ao longo da trajetória de suas vidas, bem como, os escritos de apoio e de solidariedade ao então ex-presidente Lula. É possível averiguar que a escrita dos norte-rio-grandenses, assim como os demais, é carregada de sentimentos. Assim, as missivas revelaram outras particularidades da política brasileira, em que a política e o afeto se entrelaçaram em uma conjuntura política marcada por diversas formas de violência do ano de 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Cartas, Lula, Rio Grande do Norte.

STORIES TOLD BY POTIGUARES: Letters From Rn Addressed To Lula In
Curitiba – Pr

ABSTRACT:

This paper aims to discuss the letters written by the people from Rio Grande do Norte to Luiz Inácio Lula da Silva during the period he was imprisoned in Curitiba, Paraná. In this sense, this study reflected on the positioning of the letter writers from Rio Grande do Norte when establishing a relationship with the recipient. These letter writers presented in their writings the meanders they had traveled throughout their lives, as well as the writings of support and solidarity to the former president Lula. It is possible to verify that the writing of the people from Rio Grande do Norte, as well as the other letters writers, is full of feelings. Thus, the letters revealed other particularities of Brazilian politics, in which politics and affection were intertwined in a political situation marked by various forms of violence in 2018.

KEYWORDS: Letters, Lula, Rio Grande do Norte.

¹Graduado em História pela UFRN, Mestre em História Social pela PUC-SP e Doutorando em História pelo PPGH-UFRGS. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/7286348945689988>>. Bolsista CAPES. E-mail: daniel-silva-07@live.com

Introdução

Este trabalho é fruto da pesquisa que se encontra em desenvolvimento no doutoramento em História. Aqui, analisamos algumas das cartas que os potiguares escreveram para o então ex-presidente Lula à época em que ele se encontrava preso em Curitiba – PR. Nesse sentido, o trabalho analisou como os meandros da política nacional refletiram no estado do Rio Grande do Norte por meio das missivas escritas pelos potiguares a Luiz Inácio Lula da Silva, trazendo, para o cerne do debate, as experiências de vidas narradas por eles, e a adesão à campanha que o Partido dos Trabalhadores – PT desenvolveu quando Lula se encontrava cerceado de sua liberdade em Curitiba, em que as pessoas que acreditavam em sua inocência se fizeram presente na trincheira da campanha Lula Livre.

Assim, os missivistas aqui analisados também aderiram em seus escritos esta campanha e se posicionaram na luta pela liberdade de Luiz Inácio Lula da Silva, bem como, na luta pelas garantias e permanências de seus direitos sociais adquiridos que se encontravam sob ameaça. Assim, as missivas aqui analisadas externaram momentos do que foi aquele abril de 2018, bem como a prisão de Lula mobilizou os norte-rio-grandenses de uma pequena cidade a escreverem seus “bilhetes”, entre cartas mais alongadas ou, simplesmente, uma palavra de carinho e conforto para aquele que se encontrava preso em Curitiba-PR. Nessa seara, os missivistas, ao se posicionarem em seus escritos, trouxeram uma vasta gama de conhecimentos de vida e relatos de suas experiências, as quais foram externadas nas cartas. A historiadora Maria do Rosário da Cunha Peixoto nos chama atenção para que possamos refletir acerca das experiências dos homens, em que,

Os homens vivem sua experiência integralmente como ideias, necessidades, aspirações, emoções, sentimentos, razão, desejos, como sujeitos sociais que improvisam, forjam, saídas, resistindo, se submetendo, vivendo enfim, numa relação contraditória, o que nos faz considerar essa experiência de luta e de luta política (PEIXOTO et al, 2003, p.7).

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Dessa forma, foram externados pelos missivistas as suas experiências de vida, os seus sentimentos acerca do momento em que eles estavam escrevendo para Lula, bem como as suas variadas formas de luta do seu cotidiano. Por conseguinte, no campo metodológico, o historiador, em seu trabalho, precisa analisar suas fontes históricas, problematizando como elas se constituíram enquanto documento histórico. Sem essa análise, não é possível tecer os fios que levam ao desenvolvimento da problemática central do seu objeto de estudo. Daí, a necessidade de questioná-las no interior de sua historicidade, ou seja, do processo histórico em que foram criadas. Nesse sentido, as cartas escritas para o ex-presidente Lula trazem consigo intenções e subjetividades, sendo imprescindível indagar: *Quem escreveu? Quando escreveu? Onde e como escreveu? Para quem e com que propósito?*

As cartas são carregadas de subjetividades, como apresentam as autoras Teresa Malatian e Ângela de Castro Gomes. Assim, ao se trabalhar com cartas, é necessário atentar para as entrelinhas das missivas e problematizar o que foi escrito pelos missivistas, como também, os silêncios deixados por eles em suas escritas. Nessa seara, as autoras supracitadas ajudam a refletir sobre as missivas escritas ao ex-presidente Lula.

A historiadora Ângela de Castro Gomes chama atenção para problematizar as cartas como documentos históricos, “trabalhar com cartas [...] implica procurar atentar para uma série de questões e respondê-las. Em que condições e locais foram escritas? Onde foram encontradas, e como estão guardadas? [...] Que assuntos/temas envolvem?” (GOMES, 2004, p.21). Nesse sentido, as cartas enviadas ao ex-presidente Lula têm uma série de subjetividades que precisam ser indagadas para que se possam compreender as histórias narradas.

As cartas de Baía Formosa – RN: Relatos de vidas a Lula

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

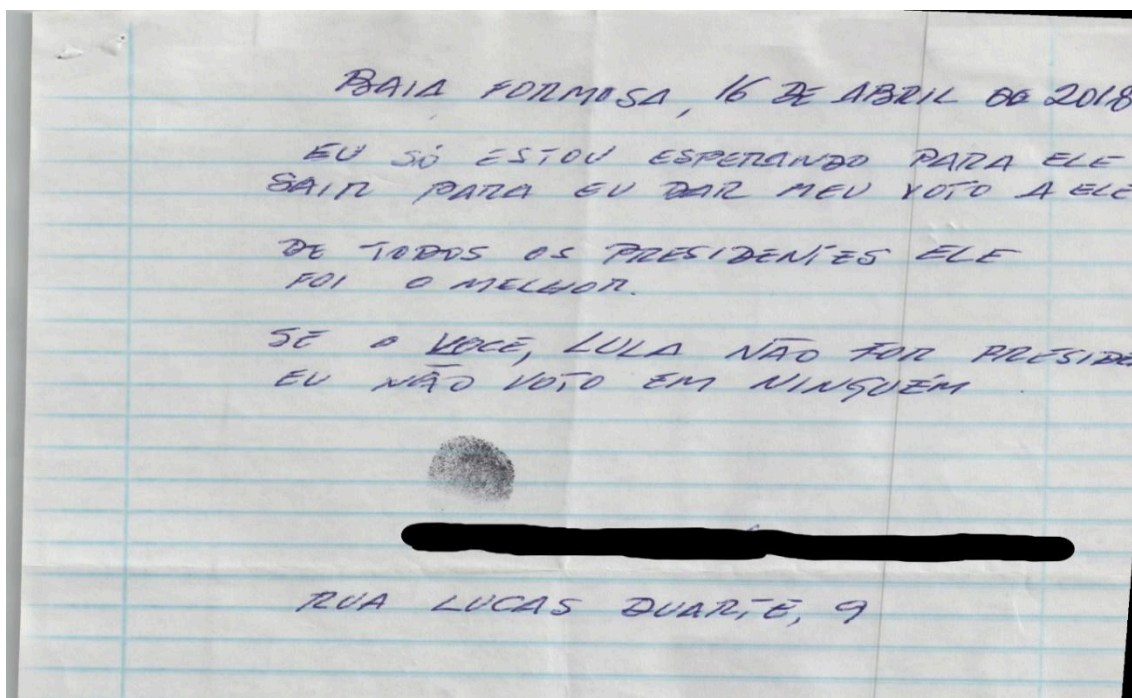
As cartas de Baía de Formosa trouxeram uma contribuição ímpar para este estudo, uma vez que são de suma importância para se refletir acerca das questões colocadas pelos missivistas nordestinos, em que narram suas histórias que perpassam pelas temáticas das mais variadas possíveis – desde o sentimento de carinho e gratidão ao ex-presidente, a críticas de não formação da base do Partido dos Trabalhadores –, as missivas são ricas em detalhes para se pensar o Brasil contemporâneo e suas demandas. Nessa seara, as cartas são documentos que levam a percorrer os caminhos das mudanças que esses missivistas passaram ao longo dos governos do PT, como também, o que eles depositaram em suas cartas após a prisão do ex-presidente Lula.

O autor Alain Pagès contribuiu para avançar na discussão acerca do quão cada detalhe nas missivas são importantes para se problematizar. O autor esmiuçou desde o envelope aos espaços subalternos nas cartas, como, por exemplo, as margens. Dessa forma, Pagès chama atenção para que, “uma carta comunica sua mensagem não somente pelo texto que propõe, mas também pela multiplicidade dos signos que acompanham o texto: a forma da escrita, a ocupação do espaço da página, o número de folhas, os acréscimos colocados nas margens, a assinatura etc” (PAGÈS, 2017, p.107). Dessa forma, ao analisar as cartas escritas pelos nordestinos ao ex-presidente Lula, é de suma importância problematizar a forma da escrita, bem como os espaços deixados pelos missivistas. Outrossim, a própria escrita do texto, uma vez que, há remetentes que não têm domínio da escrita e pediram para que colegas escrevessem para eles, e assinam com a sua digital. Contudo, o missivista não deixou de se posicionar e mandar suas palavras ao ex-presidente Lula. Por isso, a importância de atentar para cada detalhe da missiva. Observa-se a carta da remetente da cidade de Baía Formosa, no Rio Grande do Norte.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Figura 1 - Carta enviada ao Ex-Presidente Lula de Baía Formosa – RN.



Carta 63 da pasta Baía Formosa [18 de Abril de 2018]. **Fonte:** Acervo do Arquivo privado do Instituto Lula.

*Baía Formosa, 16 de Abril de 2018
Eu só estou esperando para ele
Sair para eu dar meu voto a ele
De todas os presidentes ele foi o melhor.
Se o você, Lula não for o presidente
Eu não voto em ninguém.
[Assinatura com a digital]
Rua Lucas Duarte.*

Ao se trabalhar com cartas, como com outros documentos históricos, é necessário realizar escolhas metodológicas. Nesta pesquisa, optou-se em não divulgar os nomes dos missivistas, uma vez que não há autorização deles para que se possa tornar público as suas identidades. Assim, as cartas analisadas nesta pesquisa terão as assinaturas mantidas resguardadas.

Dessa forma, a carta é um documento em que os signos se encontram presentes e, por isso, a importância de se problematizar. Nessa missiva específica, de

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

início, o que chama atenção é a assinatura da missivista, com a digital, que revela uma questão cara ao Brasil: o analfabetismo. Por muitas décadas, a educação básica foi negada aos brasileiros, reflexo de um país em que as elites que sempre estiveram no poder não colocaram a Educação pública como política de Estado, e muitos brasileiros tiveram seus direitos cerceados, como, por exemplo, a missivista supracitada. Todavia, é de suma importância trazer para o cerne do debate o posicionamento dela ao escrever ao ex-presidente Lula, uma vez que ela encontra caminhos para externar o seu apoio a ele, tendo a oralidade como sua aliada, bem como o escrivão ou escrivã que a auxiliaram nesse processo de externar sua posição política ao apoiá-lo.

Assim, a missivista deixou claro o seu apoio a uma possível candidatura do ex-presidente. Esse apoio externado é refletido nas pesquisas de intenção de votos que foram publicadas em 2018 por institutos de pesquisas² que traziam o ex-presidente Lula como favorito a ganhar o pleito daquele ano. Nessa seara, a carta analisada teceu discussões de apoio a Lula, na qual, a missivista cita que: “De todas os presidentes ele foi o melhor”; avaliando-o de forma positiva, bem como deixando um recado: “Se o você, Lula não for o presidente, eu não voto em ninguém”. O posicionamento firme dela em relação ao seu voto é uma das formas de se posicionar contra as decisões tomadas pelos agentes da força tarefa da Lava Jato. Como também, a carta apresenta tensões existentes entre a escolha do voto a não ser no ex-presidente Lula. Vejamos a carta a seguir,

Baía Formosa – 16 – 04 -2018

Meu querido Presidente Lula!

Lula, minha vida melhorou muito na época que você foi presidente. Você fez muita coisa boa!
Vc deu casa para o povo
Melhorou o salário
A gente não tinha condições de comprar nem uma geladeira!

² Como por exemplo, Ibope, Datafolha, DataPoder360, Paraná Pesquisas e Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe).

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Lula meu Presidente!

Peço Muito a Deus para você sair desses erros que estão lhe jogando

Um abraço da sua eleitora, que nunca va deixar de estar ao seu lado.

A missivista, ao narrar que a sua vida melhorou muito no aspecto financeiro e, conseqüentemente, no bem-estar da sua família, rememorou as condições precárias que as pessoas passaram ao longo de suas vidas e o quão as políticas públicas foram de suma importância para que pudesse mudar a realidade das pessoas que mais precisavam da ajuda do Estado brasileiro. A filósofa Marilena Chauí, em seu texto *Uma nova classe trabalhadora*, pontuou algumas das políticas públicas fundamentais para o povo brasileiro instituídas nos governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016), uma vez que, teve “mudanças profundas na composição da sociedade brasileira graças aos programas governamentais de transferência da renda, inclusão social e erradicação da pobreza, à política econômica de garantia do emprego [...]” (CHAUÍ, 2013, p.128). Chauí ajuda a problematizar como a transferência de renda e a inclusão social resultaram em mudanças da qualidade de vida de parcela expressiva da população brasileira. Nessa seara, o relato de vida da missivista apresentou o quão significativo foram essas políticas de inclusão social para a sua vida, assim como é narrado pelo próximo missivista que escreveu para Lula,

Baía Formosa, 16 de abril de 2018

Presidente Lula,

O senhor foi um ótimo presidente para os pobres. Talvez seja por isso, por ter ajudado os pobres que está passando por essa situação
No seu lugar quem deveria estar preso era o Michel Temer.
O Brasil foi o melhor tempo quando o senhor foi presidente.
Foi quando o pobre pode comprar um carro.

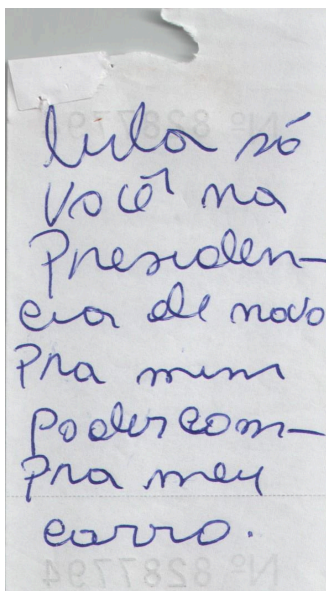
Um grande abraço

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

As lembranças das mudanças na vida concreta dos missivistas são rememoradas por eles e narradas ao então ex-presidente Lula, tecendo uma relação do passado com aquele presente que eles se encontravam, externando suas conquistas. Nessa carta, o remetente estabeleceu uma hipótese, na qual Lula estaria preso “por ter ajudado os pobres”, bem como apontou para uma possível prisão do então presidente Michel Temer, tendo em vista a conjuntura política de 2018. Dessa forma, o missivista se apresentou na discussão política do momento, trazendo pontos importantes para se pensar as mudanças na vida da população que foram beneficiadas diretamente com as políticas públicas, cujas mudanças foram sentidas em seu cotidiano; como, por exemplo, comprar um automóvel, como as duas missivas citaram em seus escritos. Sendo assim, a próxima missiva foi enviada, em formato de bilhete, tendo em vista que é um recado que a missivista escreveu em um pequeno papel. Vejamos.

Figura 2 - Carta enviada ao Ex-Presidente Lula de Baía Formosa – RN.



Carta da pasta Baía Formosa [18 de Abril de 2018]. **Fonte:** Acervo do Arquivo privado do Instituto Lula.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Lula só
Você na
presidência de novo
pra mim
poder com-
pra meu carro.

A missivista enviou um recado direto para o ex-presidente Lula, cujo cerne do recado é o tom de esperança, uma vez que a esperança em conseguir a aquisição de seu automóvel perpassa pela volta dele à Presidência. Para além da compra do carro, o recado dado trouxe um tom de esperança para que Luiz Inácio Lula da Silva voltasse à presidência da República, cujos feitos nos governos Lula I e Lula II se repetisse em um terceiro governo. Passados uns anos da escrita desta missiva, Lula voltou a governar o Brasil em janeiro de 2023. Daí a importância de compreendermos a história como processo (PEIXOTO, 2003).

A carta a seguir externou sua posição na campanha #LulaLivre, promovida pelo Partido dos Trabalhadores, tecendo uma discussão acerca da liberdade de Lula. Vejamos,

16/04/18
Primeira mente eu quero que Lula fosse livre de sua prisão para poder se candidatar e ajudar todas as pessoas, que se não fosse ele o Brasil tinha passado fome, e ele ajudou todos os Brasileiros.
Porque para os pobres Lula não roubou e sim ajudou os pobres. E o povo pede que ele seja liberto em uma só voz.

#LulaLivre

Dessa forma, a missivista se posicionou em seus escritos acerca da liberdade de Lula, tecendo discussões acerca das políticas públicas voltadas para a distribuição de renda. A carta discutiu a inocência de Lula, apontando que, para “os pobres Lula não roubou e sim ajudou os pobres”. Dessa forma, a missivista defendeu o ex-presidente Lula das acusações em que ele estava respondendo. Outrossim, a missivista teceu uma relação da inocência de Lula com o grito do povo em uma só

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

voz #LulaLivre. Assim sendo, a carta trouxe elementos para que possamos problematizar a conjuntura política brasileira de 2018 e a construção de memórias desse período da política brasileira.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo refletir acerca das cartas, bilhetes enviados por homens e mulheres da cidade de Baía Formosa – RN para Luiz Inácio Lula da Silva enquanto ele se encontrava preso em Curitiba – PR. Assim, esses escritos teceram discussões voltadas para o cotidiano dos remetentes. Outrossim, apresentaram em seus escritos mudanças durante o período em que o ex-presidente Lula esteve no poder, bem como, as missivas se inseriram dentro da campanha #LulaLivre que aconteceu no Brasil após a prisão de Lula em 7 de abril de 2018. Dessa forma, os escritos de Baía Formosa se posicionaram em defesa da liberdade de Lula e trouxeram relatos das suas experiências de vida.

REFERÊNCIAS

- CHIRIO, Maud. (Org). **Querido Lula:** cartas a um presidente na prisão. São Paulo: Boitempo, 2022.
- EVARISTO, Conceição. Contracapa. In: CHIRIO, Maud. (Org). **Querido Lula:** cartas a um presidente na prisão. São Paulo: Boitempo, 2022.
- FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de (Org). **Muitas Memórias:** Outras Histórias. São Paulo: Olho d'água, 2000.
- GOMES, Ângela de Castro (Org.). **Escrita de Si.** Escrita da História. Rio de Janeiro: FGV, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/issue/view/363>. Acesso em: 23 out. 2019.
- MALATIAN, Teresa. Cartas Narrador, registro e arquivo. In: LUCA, Tânia Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **O Historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009, p.195-221.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

PAGÈS, Alain. “A materialidade epistolar. O que nos dizem os manuscritos autógrafos”. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 67, ago. 2017. p.107.

PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; TOMELIN JÚNIOR, Nelson. Trabalho e Natureza: reclamações judiciais em Itacoatiara – AM (1973/1980). In: PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; TOMELIN JÚNIOR, (Org). **Mundos do Trabalho: séculos XX e XXI**. São Paulo: Annablume, 2020, pp. 99-133.

RIBEIRO FENELON, D. (2012). Cultura e História Social: Historiografia e Pesquisa. In: **Projeto História, Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História**, 10. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12105>>. Acesso em 24 nov. 2024.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena: Experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-1980)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SLAVIERO, Cleusa. **As Cartas que Lula não recebeu**. Curitiba: ComPactos, 2019.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade